



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - IEAD
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM METODOLOGIAS
INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO.**

FRANCISCA MARÍLIA DA SILVA SOUZA

**HISTÓRIAS AFRICANAS NO CONTEXTO INTERDISCIPLINAR E
INTERCULTURAL ESCOLAR**

**REDENÇÃO – CE
2022**

FRANCISCA MARÍLIA DA SILVA SOUZA

**HISTÓRIAS AFRICANAS NO CONTEXTO INTERDISCIPLINAR E
INTERCULTURAL ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de curso de pós-graduação lato sensu em Metodologias interdisciplinares e interculturais para o ensino fundamental e médio da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Metodologias interdisciplinares e interculturais para o ensino fundamental e médio.

Orientadora Dra. Geranilde Costa e Silva.

FRANCISCA MARÍLIA DA SILVA SOUZA

**PROJETO DE INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: HISTÓRIAS
AFRICANAS NO CONTEXTO INTERDISCIPLINAR E INTERCULTURAL
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Curso de Pós-graduação lato sensu em Metodologias interdisciplinares e interculturais para o Ensino Fundamental e Médio da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Metodologias interdisciplinares e interculturais para o Ensino Fundamental e Médio.

Aprovada em: 18/02/2022

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Geranilde Costa e Silva (orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Profa. Ma. Claudia de Oliveira da Silva

Secretaria Municipal de Educação de Caucaia (CE)

Profa. Ma. Silvia Heleny Gomes da Silva

Universidade Federal do Ceará/Programa de Pós-Graduação em Geografia

RESUMO

Este projeto de intervenção é um trabalho acadêmico do curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio oferecido pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, através do Polo da Universidade Aberta do Brasil, Redenção, Ceará. O objetivo principal deste trabalho foi trabalhar em sala de aula de forma interdisciplinar e intercultural, contos e narrativas africanas, voltadas à valorização da cultura africana, tendo por intenção contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades de leitura e escrita. A Intervenção didático-pedagógica foi realizada junto à turma do 4º ano, turno da tarde, na Escola de Ensino Fundamental Coronel Francisco Nunes Cavalcante, localizado na Rua Coronel Francisco Nunes Cavalcante no centro do município de Capistrano - Ceará. O processo metodológico do projeto interventivo passou pelas análises bibliográficas, teóricos que fazem uma abordagem sobre a importância dos contos e do contexto interdisciplinar e intercultural na escola, apreciações em relação ao Projeto Político Pedagógico da escola e estudo de leis que fundamentaram a proposta interdisciplinar com contos africanos. Para a coleta de dados sobre a escola escolhida e para a execução do projeto e o perfil da turma, foram realizadas algumas visitas à mesma e momentos de conversas com o núcleo gestor e professora titular da turma. Posteriormente, a aplicação do projeto didático-pedagógico, ocorreu de forma presencial, seguindo os protocolos sanitários em relação ao Coronavírus (COVID-19), trabalhando com atividades dinâmicas e dialogadas, que motivaram a participação e o protagonismo do aluno, contribuindo para a sua própria aprendizagem. De modo geral, o projeto interventivo gerou grandes repercussões em toda a comunidade escolar, tivemos grande aceitação e participação entre os envolvidos no mesmo, funcionários e pais fizeram comentários positivos, gestores colaboraram do início ao fim, alunos/as se envolveram nas atividades desenvolvidas de forma crítica, conversando, opinando e refletindo, ao ponto de despertar-nos mesmos curiosidades pelo assunto abordado e interesse por conhecer ainda mais sobre contos africanos e a cultura afro.

Palavras-chaves: Interdisciplinaridade. Interculturalismo. Contos africanos. Escola.

ABSTRACT

This intervention project is part of the academic work of the specialization course in Interdisciplinary and Intercultural Methodologies for Elementary and High School offered by the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony, through the Polo da Universidade Aberta do Brasil, Redenção, Ceará. The main objective of this work was to work in the classroom in an interdisciplinary and intercultural way, African tales and narratives, aimed at valuing African culture, with the intention of contributing to the development of reading and writing skills and abilities. The didactic-pedagogical intervention was carried out with the 4th grade class, in the afternoon, at the Coronel Francisco Nunes Cavalcante Elementary School, located at Rua Coronel Francisco Nunes Cavalcante in the center of the municipality of Capistrano - Ceará. The methodological process of the interventional project went through bibliographical analyses, theorists who approach the importance of short stories and the interdisciplinary and intercultural context in the school, appreciations in relation to the School's Political Pedagogical Project and study of laws that founded the interdisciplinary proposal with short stories Africans. In order to collect data about the chosen school and for the execution of the project and the profile of the class, some visits were made to it and moments of conversations with the manager nucleus and head teacher of the class. Subsequently, the application of the didactic-pedagogical project took place in person, following the health protocols in relation to the Coronavirus (COVID-19), working with dynamic and dialogic activities, which motivated the participation and protagonism of the student, contributing to their own. In general, the intervention project generated great repercussions throughout the school community, we had great acceptance and participation among those involved in it, employees and parents made positive comments, managers collaborated from beginning to end, students were involved in the activities developed in a critical way. , talking, giving opinions and reflecting, to the point of awakening in them curiosity about the subject addressed and interest in knowing even more about African tales and Afro culture.

Keywords: Interdisciplinarity. Interculturalism. African tales. School.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
1.1	Breve contextualização	06
1.2	A escolha do Gênero Conto	06
2	JUSTIFICATIVA	08
3	OBJETIVOS.....	11
3.1	Objetivo geral	11
3.2	Objetivos específicos.....	11
4	PERCURSO (AUTO) BIOGRÁFICO DA AUTORA	12
4.1	Apresentação da autora	12
5	CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA E PERFIL DA TURMA	14
6	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA	18
7	DESENVOLVIMENTO	20
8	PLANO GERAL DE INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	24
8.1	8.1 Avaliação da Intervenção	41
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
	REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

1.1 Breve contextualização

Esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta o Relatório Didático-Pedagógico interventivo realizado junto à turma de 4º ano, turno da tarde, na Escola de Ensino Fundamental Coronel Francisco Nunes Cavalcante, localizado na Rua Coronel Francisco Nunes Cavalcante no centro do Município de Capistrano - Ceará.

Cabe explicar que inicialmente, por orientação da coordenação desse curso, realizei planejamento coletivo com a estudante Julieta Alves da Silva para desenvolvermos juntas a parte teórica e prática desse projeto de intervenção didático-pedagógico. De modo que demos início à escrita coletiva desse trabalho.

Contudo, devido ao avanço da Covid-19 essa orientação foi cancelada, e assim, deixou de existir a obrigatoriedade de execução de uma intervenção didático-pedagógica, podendo então ser elaborados projetos de intervenções. Passando a ser então determinado que os/as cursistas que já haviam iniciado a escrita, de forma coletiva, deveríamos dar continuidade a essa escrita do TCC, agora de forma individual. Daí que se explica porque a primeira parte deste trabalho, composta pela introdução, justificativa e fundamentação teórica é muito semelhante à escrita que está presente no TCC da cursista acima citada.

2.3 A escolha do Gênero Conto

Assim, para o desenvolvimento dessa intervenção didático-pedagógica, escolhemos, eu e a cursista Julieta Alves, por fazer uso do gênero Contos uma estratégia metodológica, que além de apresentar um imaginário fantástico e maravilhoso para o universo infantil, ele também tem a sua função social. Isso se justifica, pois, desde os períodos antigos até a nossa contemporaneidade, o conto tem um papel fundamental na vida do ser humano, seja na transmissão de saberes, valores e tradições de uma dada sociedade. Além de tudo isso, o trabalho com contos possibilita o desenvolvimento de habilidades cognitivas como, por exemplo, com o ensino em linguística (leitura/escrita/interpretação).

O gênero conto, além de cumprir todas essas funções sociais, ele ainda é mais profundo do que se imagina, ele mexe com os nossos sentimentos e crenças populares, ampliando as nossas visões de mundo, e ainda pode nos proporcionar momentos de entretenimento, autoconhecimento, construção histórica, saberes cotidianos e etc.

O grande universo literário dos contos é algo fascinante para as crianças, e é de fundamental importância que desde cedo as mesmas tenham contato com obras literárias diversas:

Desde tenra idade, a iniciação literária possibilita à criança a fruição e o prazer, que favorece o enriquecimento de seu repertório imaginário. No campo educativo essa experiência permite à criança alargar seus horizontes e seu conhecimento de mundo, transcendendo seu campo demarcado como repertório cultural. Esse arcabouço auxilia nas interpretações e atribuições de sentido por parte do leitor, fazendo com que esse seja crítico diante de um texto. (SOUZA, R. 2011, p. 75-76)

O conto é um gênero que possibilita esse crescimento de repertório do imaginário infantil, por suas histórias serem populares e maravilhosas.

Conforme Baldi (2009, p. 8): “é preciso alimentar a imaginação de nossos/as alunos/as, compartilhar leituras, levar os encantos literários até eles/as, para que conheçam a si mesmos/as e ao mundo, para que se tornem pessoas mais críticas.” Assim, a leitura literária possibilita essa construção do conhecimento, conhecimento de si mesmo e do mundo que o cercam, permitindo aos/as estudantes uma compreensão maior da realidade em que vivem, contudo é preciso considerar que

O conto não se refere só ao acontecido. Não tem compromisso com o evento real. Nele, realidade e ficção não têm limites precisos. [...] A esta altura, não importa averiguar se há verdade ou falsidade: o que existe é já a ficção, a arte de inventar um modo de se representar algo. (GOTLIB, 1990, p. 12)

O conto literário possui um grande poder pedagógico, ele é capaz de modificar a realidade da sala de aula, a mediação dos conteúdos, a maneira de conduzir o processo de ensino-aprendizagem. De modo que o gênero conto contribui na aprendizagem do/a estudante bem como para a formação do/a leitor/a, pois passar produzir sentido frente ao que lê, portanto,

Nessa perspectiva, a estrutura textual vai trazer consigo um amplo contingente de elementos, que vão ensejar a efetivação da produção de sentido. A estrutura do texto trará a ordenação/ hierarquização das informações textuais [principais e secundárias], o enfoque/ tratamento dado às informações, as pistas textuais, os elementos não-verbais, os elementos coesivos, os traços argumentativos etc.. Ao entrar em contato com todos esses elementos, o leitor irá promover a articulação com seus saberes. E, a partir dessa soma, entra em foco a atribuição de sentido perante o texto. (SILVA, 2014, p. 144-115)

Essa intervenção tem como título “Histórias africanas no contexto interdisciplinar e intercultural escolar”, e foi realizada no Ensino Fundamental Anos Iniciais, do 4º ano, turma esta que estava consolidando o ciclo de alfabetização, onde as competências e as habilidades do ensino para os anos iniciais devem estar se concretizando de forma significativa. Segue logo abaixo a Justificativa para a realização deste trabalho.

2 JUSTIFICATIVA

A escolha por essa temática de TCC na modalidade de relatório didático-pedagógico interventivo se deu a partir das minhas experiências como docente, considerando minha formação e a oportunidade de, por meio desse curso de Especialização, conhecer, estudar e vivenciar mais sobre o conceito de Interdisciplinaridade e Interculturalidade. Nesse sentido, é importante pensar que

Ao considerar as motivações institucionais dos/as orientandos/as como relevante para o ato de pesquisa estou partindo do princípio de que o desvelar dessas motivações podem ajudar com que esses/as reconheçam, primeiro, que a escolha de um tema de pesquisa e os procedimentos teórico-metodológicos estão sempre alicerçados em uma concepção de ciência. E segundo, que essa concepção de ciência pode considerar ou não como relevante às questões de ordem objetivas e/ou subjetivas. (SILVA, G. 2020, p. 8).

Dessa forma por meio dos estudos realizados passamos a entender que a Interdisciplinaridade

(...) supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002, p. 88-89)

Por sua vez, o conceito de Interculturalidade é apresentado por Walsh (2007) como sendo:

Uma proposta de um projeto político que também pode implicar uma aliança com pessoas e grupos que, de igual forma, buscam alternativas à globalização neoliberal e à racionalidade ocidental, e que lutam tanto para a transformação social como para criar condições do poder, do saber e do ser muito diferentes. Pensada desta forma, a interculturalidade crítica não é um processo ou projeto étnico, nem um projeto da diferença em si mesma. É um projeto de existência, de vida (WALSH, 2007, p. 7-8).

Assim podemos compreender que os termos interdisciplinaridade e interculturalidade, estão relacionados com a troca de experiências e saberes entre as disciplinas ou áreas do conhecimento, pessoas, países ou grupos, de forma que essas trocas de saberes ocorram de maneira integrada, inteirada e recíproca, para que juntos, possam construir o conhecimento, sobre um determinado assunto ou objeto do conhecimento, contribuindo para o mundo mais integrado, globalizado.

Frente às questões acima expostas e dentro do contexto desse curso de Especialização é que será realizada uma Intervenção Didático-Pedagógica, tendo como gênero textual o Conto, tendo como especificidade o conto africano. Dessa forma acreditamos que por meio dos contos, e em especial contos africanos, é possível trabalhar a cultura afro-brasileira e desconstruir o preconceito racial e a intolerância que ainda predomina em nosso meio, quando falamos das culturas e costumes africanos.

O mesmo irá trabalhar com narrativas africanas, inseridas no contexto da interdisciplinaridade e interculturalidade, trabalhando as práticas de leitura e escrita, bem como a oralidade, a interpretação, a compreensão e a historicidade do continente africano. Ao utilizarmos contos africanos pretendemos cumprir as leis nº 10. 639, em 2003, que deu obrigatoriedade ao Ensino da cultura e história afro-brasileira e africanas, de modo a ratificar que

Reconhecer exige que se questionem relações étnico-raciais baseadas em preconceitos que desqualificam os negros e salientam estereótipos depreciativos, palavras e atitudes que, velada ou explicitamente violentas, expressam sentimentos de superioridade em relação aos negros, próprios de uma sociedade hierárquica e desigual. (BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, 2004, p. 36)

Nessa perspectiva, a lei citadas acima, provoca uma mudança estrutural, na proposta dos currículos para a educação básica. Garantindo a inclusão de culturas antes esquecidas e até marginalizadas. Dessa forma a legislação abre caminhos, para a construção de currículos, mais flexível, antirracista, promovendo justiça social, como forma garantir os direitos de aprendizagens referentes a essas culturas. Mas, para que ocorra tal ruptura nos currículos, é preciso refletir e investir nas formações docentes, nas produções de materiais didáticos e paradidáticos e em projetos pedagógicos de intervenções.

Inserir a cultura africana no contexto da sala de aula, ainda é uma necessidade urgente, que se faz necessária, para que as crianças desde cedo tenham acesso à

diversidade cultural e aprendam com o pluralismo ético-cultural e etnicorracial, pois precisamos promover práticas pedagógicas antirracistas, construindo novos espaços, que possam contribuir com a aprendizagem escolar, com a comunicação, com o pensar coletivo, com as relações interculturais e com as novas formas de construir o saber.

Desta maneira, usar contos africanos e afro-brasileiros são uma forma de referenciar e valorizar a cultura negra, é da voz a outros/as, que outrora foram impedidos de falar, de divulgar seus contos, crenças e histórias. É um aprender fazer, um aprender no espaço escolar, que ao mesmo tempo, possibilita o desenvolver de habilidades e competências da área de linguagens e humanas, que segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), a palavra Competência está definida como movimentação de conhecimentos, capacidades, maneiras e valores para resolver problemas, sejam eles da vida cotidiana, do mundo do trabalho ou para o exercício da cidadania. Já a palavra Habilidade, pode ser entendida, como saber fazer algo, é a forma como o ser humano, poder realizar certas atividades, sejam elas práticas, cognitivas ou emocionais, propagando valores e saberes filosóficos e culturais negros.

Logo abaixo apresentamos os Objetivos dessa intervenção didático-pedagógica.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Trabalhar em sala de aula de forma interdisciplinar e intercultural, contos e narrativas africanas, voltadas à valorização da cultura africana, junto à turma de 4º ano, turno da tarde, na Escola de Ensino Fundamental Coronel Francisco Nunes Cavalcante, localizado na Rua Coronel Francisco Nunes Cavalcante no centro do Município de Capistrano - Ceará.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver junto aos/as estudantes as habilidades de identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola);

Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produções e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra;

Promover, junto aos/as estudantes as competências que envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Expor para esses/as os/as alunos/as contos africanos, para que a partir dos mesmos, seja desenvolvido nos/as alunos/as, competências e habilidades de leitura e escrita, bem como, possibilitar momentos de interação e desenvolvimento da oralidade, compreensão leitora por meio dos contos com o contexto social.

A seguir será apresentado o percurso (auto) biográfico da autora.

4 PERCURSO (AUTO) BIOGRÁFICO DA AUTORA

Dando continuidade a essa escrita, logo abaixo faremos a apresentação da autora envolvida com essa intervenção didático-pedagógica. Entendendo que esse tipo de estudo/experiência que aqui apresentamos tem por premissa saber/dizer quem fala, assim, utilizar um referencial interdisciplinar e intercultural é fazer uma escrita autobiográfica, isso porque “em tempos pós-modernos, em que se questionam as grandes narrativas, é oportuno falar de si mesmo e recorrer a relatos pessoais da experiência, às vozes tradicionalmente silenciadas e aos protagonistas do dia a dia.” (SEGÓVIA, 2005, p. 241)

Dessa forma, “A autobiografia inscreve-se tanto no campo do conhecimento histórico [...] como na área da criação artística”. (LEJEUNE, 2008, p.41)

Assim, logo abaixo será feita a apresentação da autora deste trabalho.

4.1 Apresentação da autora

Meu nome é Francisca Marília da Silva Souza, nasci no Município de Aratuba, Ceará, em 1992. Estudei todo o período do Ensino Fundamental e Médio somente em escolas públicas e sempre gostei de participar ativamente de todas as atividades escolares.

Meu primeiro trabalho foi em na área da educação, em 2012, onde participei da primeira edição do programa Mais Educação, na escola municipal – Luiz Gervásio Colares, localizada no Distrito de Pai João – Aratuba, onde o projeto envolvia várias áreas, como a dança, o artesanato, a literatura de cordel e o campo dos conhecimentos (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia) – área onde atuei e ministrei aulas para crianças e adolescentes do 2º ao 5º ano, do ensino fundamental I. Essa foi a minha primeira experiência profissional e a considero de grande valor para a minha formação humana e profissional, pois foi a minha primeira experiência na área da educação, como docente, onde tive a oportunidade de estudar (participar das formações do projeto e interagir com outros profissionais da educação), trabalhar (sentir na pele com funciona o chão da sala de aula, ter contato com estudantes, em fase de alfabetização, onde pude perceber as dificuldades e também as potencialidades que possui cada estudante), a partir de então o meu olhar foi ficando mais sensível para

compreender a realidade em que vivemos, ficando mais humano, aprendi e cresci muito no cotidiano escolar.

Em 2013 participei de uma seleção municipal para professores onde tive a oportunidade de trabalhar com docente e apoio no 1º ano do ensino fundamental – anos iniciais, na escola Luiz Gervásio Colares, em Aratuba, e dessa forma pude participar de formações de dois projetos importantes na área da alfabetização, como o Programa Alfabetização na Idade Certa - PAIC e o Programa Nacional Alfabetização na Idade Certa - PNAIC

No ano de 2014, trabalhei como professora titular na turma de 4º ano e me formei como Bacharela em Teologia pela Faculdade Evangélica do Piauí – FAEPI. Nos anos de 2015 e 2016, continuei na mesma escola, mas passei a lecionar nas turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, nas disciplinas de História e Geografia. No final do ano de 2015, também ingressei em um curso de pedagogia, pois o trabalho com crianças em idade de alfabetização me encantou bastante, que me fez querer estudar e pegar gosto pela área e que até os dias atuais me encanta e me fascina. A pedagogia, me possibilitou também, trabalhar com a educação infantil, com a turma de 5 (cinco) anos, no Cento de Educação Infantil – CEI, José Jorge de Oliveira, onde tive o prazer de conhecer a base da educação, valorizá-la e perceber os seus grandes desafios, e no final de 2016, conclui o curso de Habilitação em História pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA.

No ano de 2017, novamente trabalhei com o programa Mais Educação, porém, neste ano, ele recebeu uma nova roupagem, onde o campo dos conhecimentos foi substituído pelo reforço em Língua portuguesa e Matemática, onde lecionei aulas de reforço para crianças do 1º ao 5º ano, porém em um curto período de tempo, pois neste mesmo ano participei de uma entrevista para professor do estado (Ceará), passei e estou até hoje, ensinando na área de Ciências Humanas, para os alunos nas turmas do ensino médio, na escola José Joacy Pereira, Aratuba- Ce.

Em 2019 formei em Licenciatura em Pedagogia, pela Faculdade do Maciço de Baturité – FMB e no segundo semestre de 2020, entrei para o curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. O grande desafio do ano letivo de 2020 foi o ensino remoto decorrente da pandemia da COVID-19, onde tivemos que nos reinventar e utilizar ferramentas digitais como um dos maiores aliados e suporte pedagógico.

5 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA E PERFIL DA TURMA

Nós professores/as passamos mais tempo preenchendo instrumentais burocráticos do que criando estratégias pedagógicas que realmente desperte o prazer em aprender dos educandos. Sem falar que a ênfase maior está em aulas voltadas para as componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática que são componentes cobradas nas avaliações externas, deixando assim as outras componentes mais de lado, sendo estudadas de forma mais isolada sem ter uma interação ou uma contextualização que ligue o assunto de uma componente com a outra. Dessa forma,

Dentre as consequências da redução curricular, destaca-se a concentração de tempo às atividades de preparação dos alunos para os testes, por meio dos simulados, ou seja, uma adequação curricular que prioriza a preparação do aluno para as avaliações externas. Consequentemente, a autonomia dos professores na gestão de sua prática pedagógica em sala de aula é afetada, pois ocasiona certo “engessamento” em razão da priorização de metas. São os riscos que as avaliações de “primeira e segunda geração” apresentam para o currículo, além do acirramento do ranqueamento entre as escolas, em razão de exacerbarem a preocupação dos dirigentes escolares e professores em alcançar resultados “satisfatórios” por meio de ações que contradizem os princípios pedagógicos de interpretação dos resultados das avaliações externas. (LEÃO, 2016, p. 27)

Com base nesse contexto pretendemos desenvolver esse projeto de intervenção pedagógica, voltado para essa realidade que vivenciamos na escola, buscando trabalhar a interdisciplinar e o intercultural como meio de estabelecer uma relação de compreensão e aprendizagem significativa para os/as nossos/as discentes, que merecem ter um conhecimento mais abrangente e dinâmico. Que os/as docentes perceberem que é possível se ter bons resultados avaliativos, por meio de práticas pedagógicas que proponha aos/as alunos interagirem e a pensarem de forma crítica e analítica, usando as histórias, interpretações textuais ou vivências que os levem a compreensão dos fatos.

Assim, conhecendo a realidade das escolas pública que atuamos como docentes é que decidimos desenvolver essa proposta pedagógica interventiva de utilizarmos contos africanos e afro-brasileiros, de forma interdisciplinar e intercultural.

Dessa forma, essa intervenção será desenvolvida junto à Escola de Ensino Fundamental Coronel Francisco Nunes Cavalcante, em Capistrano (CE). No Projeto Político Pedagógico – PPP está exposto o Objetivo da instituição que é:

Oferecer uma educação de qualidade, reconhecida por elevados padrões de excelência, assegurando a participação de todos da comunidade escolar, possibilitando que cada estudante construa sua história com criatividade,

responsabilidade, dignidade e autonomia, respeito às diferenças e promoção da inclusão contribuindo para uma sociedade mais justa, igualitária e feliz. (Projeto Político Pedagógico da E. E. F. Cel. Francisco Nunes Cavalcante, 2016)

Logo abaixo apresentamos a frente da citada escola.

Figura 1 – Fachada da Escola de Ensino Fundamental Coronel Francisco Nunes Cavalcante



Fonte: Arquivo Pessoal (2021)

É uma escola grande e recebe alunos/as de várias localidades da zona rural e zona urbana do município, atende crianças e adolescente filhos/as de famílias de baixa renda, que sobrevivem da agricultura e do Programa Bolsa Família¹. Hoje a escola atende a 373 alunos/as, sendo:

- 329 alunos/as no Ensino Fundamental - anos iniciais do 1º ao 5º ano;
- 67 alunos/as da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

A mesma tem um corpo docente formado por professores/as, todos/as ensinando em suas áreas de formação acadêmica, como é ensino fundamental anos

¹ O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda com condicionalidades, que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza. O Programa integra a Fome Zero que tem como objetivo assegurar o direito humano à alimentação adequada, promovendo a segurança alimentar e nutricional e contribuindo para a conquista da cidadania pela população mais vulnerável à fome. <https://cps.fgv.br/bolsa-familia-o-que-e-e-como-funciona>

iniciais, a grande maioria são formados em pedagogia, tendo apenas 3 (três) professoras formadas em Letras/ Português, sendo todas do sexo feminino. Conta também com 21 funcionários/as, e 05 pessoas no Núcleo Gestor, 01 diretor escolar formado em Letras, Pós-graduado em Gestão Escolar, 03 coordenadoras pedagógicas, 01 (uma) graduada em Letras, 01 (uma) em História, 01 (uma) em Química. Além de 01 (uma) Secretária Escolar. Sendo que todas as docentes tem pós-graduação em Gestão Escolar.

Figura 2 - Escola de Ensino Fundamental Coronel Francisco Nunes Cavalcante.



Fonte: Própria autora (2021)

A turma do 4º ano é uma turma composta por 28 estudantes, sendo 9 (nove) meninas e 19 meninos, que apresentam um comportamento um pouco agitado. São crianças que estão em uma faixa etária entre 9 (nove) e 10 (dez) anos de idade e que necessitam de um apoio afetivo dos pais em relação a dar limites e ensinar o que é certo e errado. São alunos/as que apresentam dificuldades na leitura e escrita de textos. Alguns querem se comportam na escola do mesmo modo que se comportam em casa ou na rua, deixando na responsabilidade da professora trabalhar os conteúdos e comportamento para que o processo de ensino/aprendizagem ocorra com sucesso. São discentes que gostam de ler, mas dos/as 28 alunos/as ainda tem 6 (seis) que não são leitores fluentes e nem tem escrita ortográfica.

O perfil dos/as estudantes que recebemos na escola, é bem diversificado, branco, pardos e negros. Outros aspectos a considerar no perfil é a questão

socioeconômica, onde a maioria são filhos/as de agricultores e pertencentes ao programa Bolsa Família, a renda familiar desses estudantes e proveniente da agricultura, de programas de transferência de renda do Governo Federal, e de atividades avulsas como, por exemplo, diárias para fazer limpeza.

Ainda é importante mencionar sobre o desenvolvimento de competências e habilidades dos/as estudantes, pois, nos últimos anos, por meio do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará - SPAECE, foi percebido que no 2º ano do Ensino Fundamental, pelo trabalho diferenciado que a escola realiza com esta turma durante todo o ano letivo.

Diante de todos esses aspectos, que julgamos ser essencial para o desenvolvimento desse projeto de intervenção didático-pedagógico, buscamos desenvolver um ensino, de forma interdisciplinar e intercultural, por meio do uso de contos africanos e afro-brasileiros. Contudo, não localizamos nos dados da pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2021, que apresenta a população estimada de 17.830 pessoas, referência sobre o item raça/cor.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

O Projeto Político Pedagógico da escola é fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (2017) e na lei de inclusão da cultura afro-brasileira e indígena, sendo que na prática falta essa compreensão mais detalhada de como o/a professor pode inserir em sala de aula essas metodologias interdisciplinares, que traga para realidade dos/as discentes esse universo de saberes culturais, que devem ser desenvolvidos a partir dessa prática com o interculturalíssimo das histórias africanas.

Como o racismo deve ser uma pauta cotidiana das escolas, precisamos envolver tanto professores/as como estudantes para promovermos ações voltadas à valorização da cultura africana e afro-brasileira. Então pretendemos sensibilizar os professores na inserção de nossas práticas interdisciplinares e interculturais na sua rotina diária de sala de aula, dando espaço para história africana como forma de se combater o racismo e a intolerância. Buscando desenvolver práticas leitoras dos/as alunos/as das turmas onde o projeto será executado, com a construção das oficinas de materiais e estratégias que valorize a interação e o aprendizado mutuo dos nossos educandos, a fim de nos tornarmos multiplicadores de valores étnico-raciais que promove a minimização de estereótipos negativos na descoberta da identidade de quem é negro, mas se sente oprimido ao tentar lutar pelo seu espaço na sociedade.

Que ao chegar a nosso país, africanos escravizados foram impedidos de praticar seus costumes e credos religiosos, onde foi evitada a todo o custo, a propagação da cultura afro como, por exemplo, suas crenças e religiosidade foram consideradas diabólicas, onde gerou uma espécie de racismo religioso, preconceitos e ataques a religiões africanas até os dias de hoje, justificado pela visão estereotipada da cultura africana. Ataques à liberdade religiosa, pois não é de hoje, que a Umbanda e o Candomblé são vítimas de intolerância religiosa bem como ataques aos seus espaços físicos.

Todos esses processos históricos citados anteriormente recaem na escola, por meio de um currículo que é marcado pela visão eurocêntrica do mundo, onde a história do continente europeu é bastante valorizada, de modo que conteúdos ministrados ainda requer um olhar crítico para a nossa realidade. Na qual a cultura afro, muitas das vezes não é evidenciada e/ou deixada para o segundo plano, os mitos e histórias contadas são

contos clássicos, que nada contam sobre rainhas e reis negros, onde o espaço geográfico falado nas escolas é o continente europeu como centro do mundo (visão europeia). E o continente africano é visto apenas como um lugar exótico, cheio de belezas naturais, riquezas minerais e de populações tribais.

Essas ideias estereotipadas da cultura e do continente europeu devem ser desconstruídas desde cedo, pois as crianças precisam ir se familiarizando como o estudo da História e cultura afro-brasileira e africana, para que desde a educação infantil possam conhecer e valorar a diversidade etnicorracial racial negra que deu origem ao nosso país.

Falar de cultura africana é falar sobre uma parte da nossa cultura brasileira, que no passado e ainda hoje é discriminada, abafada e perseguida. O nosso projeto de intervenção visa, apresentar para os alunos a elementos da cultura brasileira com raiz africana, por meio da literatura, a partir de contos africanos abordarem assuntos como preconceito e intolerância religiosa; diversidade cultura, e racismo, ao mesmo tempo que desenvolve competências e habilidades específicas (da área de linguagens, ciências humanas e ensino religioso) de uma maneira dinâmica, participativa e divertida.

Para entendermos todo esse contexto de mudanças no meio educacional e no social focaremos na problematização de compreendermos como os contos e oficinas com as histórias africanas podem contribuir para práticas interdisciplinares e interculturais no contexto da escola. A fim de mudarmos a realidade de nossos educando que não tem uma perspectiva de vida produtiva, mostraremos para eles através dessas vivências que é possível sonhar, ter nossa própria identidade cultural por meio dos contos africanos que nos traz essa visão da realidade que muitos se identificam, mais não lutam por mudanças e o que nós queremos é esse encontro com o eu e outro, que ficou para trás por conta da colonização.

A aplicação e execução desse projeto didático-pedagógico foi realizada de forma presencial na escola na turma já mencionada anteriormente.

Ainda, fizemos pesquisa por acervo de histórias africanas na biblioteca da escola escolhida para aplicar o projeto, para que posteriormente, as crianças possam vir procurar esses contos na biblioteca de sua escola possa encontrar e identificar o conto trabalhado. Essas metodologias contribuíram na elaboração e execução do projeto de intervenção didático-pedagógico, voltadas para as estratégias para trabalhar com contos africanos.

A seguir será exposto como se deu o Desenvolvimento dessa intervenção.

7 DESENVOLVIMENTO

O projeto de intervenção foi aplicado na turma de 4º ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, com o intuito de motivá-los e despertar o interesse dos/as aluno/as, pelas histórias africanas como forma de também encorajá-los a mudarem a sua realidade e a de sua comunidade.

Deste modo destacamos a interdisciplinaridade que será uma das nossas práticas pedagógicas, na qual pode ser entendida como a integração entre várias disciplinas ou áreas do conhecimento. Também podemos dizer que é uma forma de construir o saber, por meio dos diversos conhecimentos. Assim,

A interdisciplinaridade é uma discussão emergente no meio educacional: uma forma de se pensar, no interior da Educação, a superação da abordagem disciplinar tradicionalmente fragmentária. Essa, freqüentemente, é apontada como incapaz de atender às demandas por um ensino contextualizado. Embora esse enfoque não seja recente, as discussões sobre o tema no Brasil ocorrem desde a década de 1970 (Fazenda, 2002), e apenas agora têm encontrado terreno fértil para se propagar, em virtude de estarem presentes nos parâmetros oficiais, que norteiam a prática educacional, e no discurso de professores, coordenadores e administradores do ensino. (AUGUSTO et al, 2004, p. 277-278)

A interdisciplinaridade agrega um conjunto de disciplinas interligando-as, para que possa ser trabalhado o mesmo assunto, de forma relacionada e inteirada, e não de maneira fracionada ou isolada. Ou seja, não mistura as disciplinas, mais promove as relações entre elas, a ligação entre os conteúdos de cada uma delas, tornando os trabalhos ou as atividades desenvolvidas, algo com sentido e com significado para o/a aluno/a.

O nosso projeto de intervenção que tem por tema: Histórias africanas no contexto interdisciplinar e intercultural escolar propõe trabalhar de forma interdisciplinar integrando as seguintes disciplinas – Língua Portuguesa (Literatura), História, Geografia, Arte e Ensino Religioso, considerando que o ponto de partida metodológica serão os contos africanos. Por meio desta literatura serão trabalhadas questões específicas das áreas de linguagens com a componente curricular de Língua Portuguesa, como: a oralidade, compreensão, a interpretação, o diálogo, a ortografia, gramática, como também a arte. Ainda será incluída a área de Ciências Humanas, como a historicidade, a economia e a cultura do continente africano e suas riquezas, bem

como será abordado ainda sobre a diversidade religiosa do mesmo, com o ensino religioso.

Trabalhar com a literatura como o ponto de partida para o projeto, possibilitará algumas vantagens, pois a mesma tem um grande poder pedagógico, ela é capaz de trazer reflexões sobre a nossa realidade, as vivências da sala de aula, a forma de mediação dos conteúdos. Isso porque a literatura como ferramenta pedagógica pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, bem como, para a aquisição de competências e habilidades em todas as áreas do conhecimento e em todos os níveis da educação.

Assim, a partir do contato com os contos africanos, os/as alunos/as passarão a conhecer outros tipos de histórias, com enredos diferenciados, desde os aspectos históricos e geográficos, bem como das expressões linguísticas de alguns países africanos.

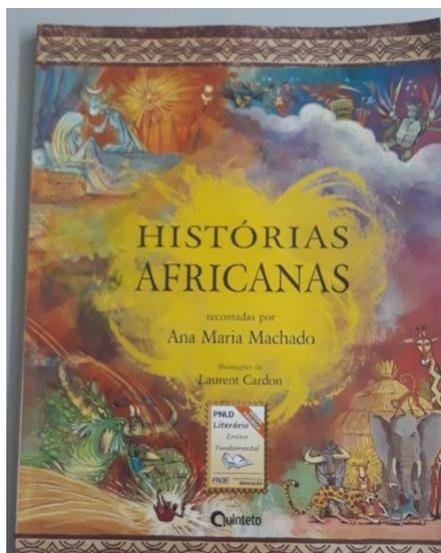
Já o termo Intercultural, pode ser compreendido como, trocas de saberes e conhecimentos culturais, interação entre sujeitos de identidades culturais diferentes, também se relaciona com a troca de culturas diferentes, que pode ocorrer, entre países, regiões ou comunidades. A importância deste termo na educação está diretamente relacionada à valorização do indivíduo, enquanto suas origens, seus saberes, seus credos, seus costumes, suas ideias, enfim, seus valores socioculturais. A interculturalidade tem a função de desenvolver nos/as estudantes a capacidade de dialogar sobre diferentes saberes culturais, sentimento de respeito para com o outro e consigo mesmo, incentivando a interação social, como também, fortalecer a identidade pessoal e cultural dos estudantes.

Neste projeto a Interculturalidade será abordado a partir das contações de histórias e oficinas realizadas, por meio da literatura afro-brasileira e africana, dos contos serão extraídas as diversidades culturais africanas, como os costumes, mitos, a linguagem, vestimentas, religiões e etc., por meio de oficinas envolvendo a arte e tradições afro-brasileira e africana, ocorrerá momentos de interação e a valorização da cultura afro-brasileira e africana.

A base interdisciplinar e intercultural deste projeto pedagógico de intervenção, ao utilizar a literatura afro-brasileira e africana, tem como respaldo a lei 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003 – que trata-se da obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares.

O conto africano escolhido para ser trabalho na turma do 4º ano único, da escola de Ensino Fundamental Coronel Francisco Nunes Cavalcante, foi o conto: A filha do sol e da lua, do livro – Histórias africanas, recontados por Ana Maria Machado, / ilustrações de Laurent Cardon. É um conto que está disponível da biblioteca da escola, que traz uma narrativa maravilhosa cheia de aventuras, sonhos, desejos e grandes emoções, essa história tem como protagonista Kia-Tumba, um príncipe negro, que era considerado um dos mais belos príncipes que já existiram no mundo, alto, elegante, era o melhor caçador, o mais forte lutador e o mais veloz corredor, esse príncipe tinha um grande sonho, que era considerado impossível, casar com a filha do sol e da lua. Logo abaixo capa do livro tratado em sala de aula.

Figura 3 – Capa do livro base da intervenção



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

É um conto que mexe com o imaginário das crianças, pois, desde o início da história eles/as ficam pensando, o que o príncipe vai fazer, para conseguir realizar o seu desejo, a narrativa tem dois espaços diferentes, ela ocorre no Céu e na Terra. Outro ponto interessante é a participação de um animal de pequeno porte, mas astuto, que ajuda o príncipe na realização do seu sonho, este animal é uma rã, que se mostra muito esperta e cheia de ideias. O conto ainda retrata tradições milenares, com um humor sutil e bem peculiar, que desperta a curiosidade, trazendo características próprias da tradição oral.

Figura 1 - Conto escolhido para ser trabalhado no projeto interventivo.



Fonte: arquivo pessoal (2021).

O conto escolhido tem um personagem homem, negro, belo, forte e sonhador, uma referência para nossos estudantes negros, de como o homem negro também pode ser bem-sucedido na vida, pode realizar até sonhos impossíveis, como a turma do 4º ano U, tem 28 alunos, sendo 19 meninos, o príncipe Kia-Tumba, pode servir de inspiração, com sua representatividade negra, como um príncipe vencedor. Mostrando que nos contos africanos e também na vida real o homem negro pode ocupar um lugar de destaque na sociedade, não apenas o de “escravo” nos tempos passados ou o “marginal” como foi colocado na nossa sociedade colonizada e preconceituosa, o homem negro pode ser um príncipe, um médico, um advogado, um atleta, um artista ou outro, cheios de riquezas materiais, culturais e princípios éticos. Logo abaixo será exposto o Plano geral de intervenção didático-pedagógica.

8 PLANO GERAL DE INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

CURSISTA: Francisca Marília da Silva Souza

ORIENTADOR/A: Profa. Dra. Geranilde Costa e Silva

TEMA: Contos e oficinas: histórias africanas no contexto interdisciplinar e intercultural na escola.

PERÍODO: de 06 a 09, de dezembro, de 2021.

I – OBJETIVOS DA INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

GERAL: apresentar um conto africano de modo interdisciplinar e intercultural e a partir do mesmo trabalhar questões como Oralidade, Leitura e Escrita, como também, abrir espaço para o diálogo sobre a nossa ancestralidade africana, envolvendo a Arte, a História e a Geografia.

ESPECÍFICOS:

- Compreender um texto para responder perguntas;
- Caracterizar conto africano;
- Exercitar a leitura e a escrita;
- Trabalhar a oralidade;
- Envolver a arte com uma produção dramatizada;
- Integrar a História, como forma de compreender a nossa ligação com o continente africano;
- Explorar a localização do continente africano, países, mapa político (Geografia)
- Dialogar sobre as diferenças do povo brasileiro.

II – METODOLOGIA

Dia 01 - Avaliação diagnóstica sobre o perfil da turma e assunto que será abordado durante a intervenção, por meio de uma conversa inicial, dinâmica e apresentação do conto africano base.

Objetivo:

Conhecer os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao assunto que será abordado durante a intervenção por meio de uma conversa inicial e dinâmica.

Apresentar o conto base da intervenção, observando se o conto escolhido, mexeu com o imaginário das crianças, se gostaram ou não.

1º momento: Conversa inicial e dinâmica (60 minutos).

Apresentação da cursista para a turma, como: nome, idade, profissão, endereço, etc.

Informar que fará uma simples dinâmica para conhecê-los um pouco.

Em uma caixinha de papel ou madeira – colocar algumas fichas contendo as seguintes perguntas:

- 1) O que você gosta de fazer no seu tempo livre?
- 2) Qual o seu livro ou história favorita?
- 3) Qual o seu maior sonho?
- 4) O que você mais gosta de fazer na escola?
- 5) Qual a sua cor favorita?
- 6) Se pudesse viajar para um país distante, qual seria?
- 7) Qual a sua comida preferida?
- 8) Qual a sua melhor qualidade?
- 9) Qual a sua disciplina (matéria) preferida? E por que?
- 10) O que você prefere: ouvir música, jogar no celular, assistir televisão ou brincar na rua?

Em seguida, colocamos uma música infantil de origem africana, para tocar, fazer passar pelas mãos das crianças a caixa com as perguntas, a professora, dar uma pausa na música, no momento que a mesma parar, a criança que estiver com a caixa na mão deve se apresentar (nome, idade, localidade em que mora), depois, retira da caixa uma pergunta e responder a mesma. E assim, sucessivamente, até que todas as perguntas tenham sido retiradas da caixinha.

Este primeiro diálogo por meio de uma dinâmica, foi fundamental para quebrar o gelo entre o cursista e a turma, e também, para o mesmo conhecer o que a turma gosta de fazer, um pouco da realidade das crianças, antes de entrar na temática.

2º momento: Roda de conversa – questionamentos e análise de conhecimentos prévios das crianças sobre a temática (50 minutos).

Conversar com os/as estudantes sobre o objetivo da cursista na turma, explicar que será apresentado um conto africano e a partir do mesmo, realizar algumas atividades diferenciadas.

Em seguida, entregar cópias para todos os alunos dos seguintes questionamentos? Lê com eles cada pergunta e orientá-los, conversando sobre cada pergunta e pedir para que eles respondam do seu jeito.

1) *Você conhece a África?*

SIM () NÃO ()

2) *Já ouviu ou leu algum conto africano?*

SIM () NÃO () _____

3) *Conhece alguma personagem de desenho animado ou filme que seja negro?*

SIM () NÃO () _____

4) *Conhece alguma princesa ou príncipe de contos, que seja negro?*

SIM () NÃO () _____

5) *Conhece alguma brincadeira de origem africana, já brincou?*

SIM () NÃO () _____

6) *Conhece músicas ou danças afro?*

SIM () NÃO () _____

7) *Já jogou capoeira?*

SIM () NÃO () _____

8) *Já comeu alguma comida de origem africana?*

SIM () NÃO () _____

É interessante que além da conversa e leitura sobre cada pergunta, que seja entregue as cópias das mesmas, como também recebê-las respondidas, pois, servirá como registro diagnóstico, convirá ainda servirá de memória para o cursista.

3º momento: Apresentação da temática – conto africano (50 minutos).

Fazer a apresentação do tema, que será trabalhado, objetivos das nossas aulas e o livro base (autor e ilustrador da obra).

Conversar com as crianças: o que é um conto africano?

Comentar a importância e características.

Em seguida, fazer a contação do conto: A FILHA DO SOL E DA LUA, DO LIVRO – HISTÓRIAS AFRICANAS, recontados por Ana Maria Machado / ilustrações de Laurent Cardon. Usando o livro, depois, conversar sobre a história contada com as crianças:

TRABALHANDO A ORALIDADE:

1. Qual o título da história contada?
2. Quais as personagens principais?
3. Descreva as caracterizações das personagens.
4. Em que lugar se passa esta história?
5. Descreva os cenários, o tempo e espaço da narrativa.
6. Quais os animais que aparecem nesse conto e suas características?
7. Essa história tem um narrador? Qual a posição dele?
8. Essa história tem um final feliz?
9. Vocês gostaram? Por quê? Justifiquem.
10. Qual a parte que você mais gostou?

Intervenção

No meu primeiro dia de execução da sequência didática, ocorreu na segunda-feira, 06 de dezembro, de 2021, neste dia, a intervenção foi aplicada somente com metade da turma, pois, por conta dos protocolos sanitários em relação ao COVID-19, a turma foi dividida em duas, por ser numerosa: em pares e ímpares. Naquele dia, o plano de intervenção foi iniciado com os/as alunos/as ímpares, sendo que as duas primeiras aulas seriam de Arte com outra professora e não a titular da turma. Mas, no dia da minha visita à escola, a coordenadora já havia informado a mesma da minha participação pedagógica, nesta série e turma. Então, entramos na sala de aula cumprimentei a professora que nos deixou bem à vontade e depois, saiu para a sala dos professores e falou que tudo o que eu precisasse poderia chamá-la. Então iniciamos a aula cumprimentando os alunos (antes da saída da professora de Artes), perguntei como elas estavam naquele dia e a maioria respondeu que estavam bem e apenas uma criança respondeu “mais ou menos, que estava legal, mas preferia mesmo era a aula da tia Camila” (professora titular da turma). A professora de Artes que ainda estava na sala organizando alguns materiais para sair, pareceu ficar com vergonha e sem jeito, pelo comentário feito pela aluna. Então nós intervimos e falei que respeitava a opinião dela,

porém acrescentei que cada professor ou professora é diferente, trabalhamos de maneiras diferentes e contribuímos também de formas diferentes para a aprendizagem, e apesar das diferenças somos todos importantes no processo educativo. A menina fez uma cara que não gostou muito e passou a implicar conosco, com tudo o que propusesse em sala de aula naquele dia, ainda atrapalhava seus colegas nos momentos de conversas.

Como primeiro momento, fizemos uma dinâmica dialogada e com música. Levei uma caixa de som e uma caixinha em formato de coração e explicamos que iríamos brincar e conversar um pouco. Coloquei para tocar uma música com sons de origem africana (Música africana para crianças - <https://youtu.be/TJ-MIRhXSPA>). As crianças começaram a rir, então perguntamos as mesmas o porquê, elas falaram do ritmo e do som diferente da música, então indaguei se elas sabiam as origens naquele ritmo (som), algumas só continuaram rindo, outros cochicharam baixinho, então expliquei que era de origem africana e que fazia parte da nossa dinâmica. Todos em círculo entregamos a caixinha de coração cheia de perguntas e pedi para que passassem uns para os outros, ao som da música já mencionada, no momento que a mesma parasse o/a aluno/a que estivesse com a caixinha em mãos deveria pegar uma pergunta de dentro da caixinha e ler e responder a mesma. As crianças participaram da dinâmica, mas algumas ficaram com vergonha falando que não iriam participar, pois, não sabiam ler, expliquei que não era problema, pois eu os ajudaria a ler as questões. As perguntas das dinâmicas eram simples, relacionadas às vivências delas, pois, antes de aplicar a sequência didática eu queria conhecer um pouco cada uma delas.

Segue logo abaixo uma imagem desse momento.

Figura 2 - Dinâmica dialogada com a turma.



Fonte: arquivo pessoal (2021).

Nesse momento de fala, algumas crianças atrapalhavam umas às outras, não conseguiam esperar a sua vez para falar, outras comentavam o que o/a colega estava

falando era mentira, e a aluna que implicou no início da aula até participou, mas continuou mexendo com os seus colegas, desfazendo de suas respostas, respondendo no momento que era a vez deles. De modo que tivemos que suspender a dinâmica por alguns momentos, pedindo com jeito, para que ela respeitasse os/as seus/as colegas e suas opiniões. Houve um momento que os ânimos se exaltaram, pois todos/as queria falar ao mesmo tempo, e assim, paramos mais uma vez a dinâmica, organizar a ordem das falas. Por sua vez, a coordenadora que passava pelo corredor viu a situação, e também veio pedir para que as crianças, falassem cada uma na sua vez e mais baixo, mas não teve jeito, parecia que todos/as não conversavam há anos, ou aquele momento era importante e todos/as queriam falar, falar uns mais que outros e dessa forma não conseguir ouvir direito a todos.

Ao término dessa atividade pudemos perceber a necessidade que os/as discentes tinham de falar e quererem ser ouvidos. No segundo momento da aula, entregamos uma folha com alguns questionamentos e pedimos para que os/as mesmos/as respondessem alguns questionamentos sobre contos e cultura afro-brasileira e africana, como os seguintes: *Você conhece a África? Já ouviu ou leu algum conto africano? Conhece alguma personagem de desenho animado ou filme que seja negro? Conhece alguma princesa ou príncipe de contos, que seja negro? Conhece alguma brincadeira de origem africana, já brincou? Conhece músicas ou danças afro? Já jogou capoeira? Já comeu alguma comida de origem africana?*

A partir desta atividade, pudemos perceber, tanto pela fala, quanto pelos registros feitos, que as crianças conheciam e/ou tinham poucas informações sobre a cultura africana. Em relação a um príncipe ou super-herói negro, falaram que não conheciam nenhum, mas um aluno lembrou-se do filme Pantera Negra, que tem como personagem principal um negro, e assim, acabaram nos fazendo prometer que posteriormente esse filme. Também falamos ainda sobre o Dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro), que é um dia muito importante e que no mês de novembro todas as escolas intensificam ainda mais os trabalhos escolares, atividades etc., sobre a cultura afro-brasileira e africana.

No terceiro momento, apresentei e contei o conto: A filha do sol e da lua, do livro – histórias africanas, recontados por Ana Maria Machado. Usando o livro, depois, conversamos sobre a história contada com as crianças, fazendo os seguintes questionamentos:

- 1) Qual o título da história contada?

- 2) Quais as personagens principais?
- 3) Descreva as caracterizações das personagens.
- 4) Em que lugar se passa esta história?
- 5) Descreva os cenários, o tempo e espaço da narrativa.
- 6) Quais os animais que aparecem nesse conto e suas características?

Segue abaixo uma imagem desse momento.

Figura 6 - Momento de contação de história



Fonte: arquivo pessoal (2021).

Notamos que as crianças gostaram do conto e responderam às perguntas sem dificuldades. Mas, ainda assim, não tiveram a concentração necessária durante toda a contação, pois tivemos um aluno que pediu para ir ao banheiro e a aluna (já mencionado acima) que ficou interrompendo a histórias com conversas necessárias e falando mal dos desenhos da ilustração do livro, antes do final da história. Pelos relatos das crianças, elas gostaram muito do personagem Kia- Tumba (príncipe africano), principalmente os meninos, pois, a história contava que esse príncipe era o mais forte lutador, o mais veloz corredor, alto belo, as crianças mencionaram que as historinhas que eles costumam ouvir e ler, não aparecem príncipe negro, alguns dos meninos mencionaram que queria ser como o príncipe da história.

O quarto momento, foi o melhor tempo deste dia, colocamos um tapete bem colorido no chão da sala de aula e começamos a apresentar vários livros com contos africanos. Pedimos para que as crianças se sentassem ao redor do tapete e observassem, folheasse os livros e depois escolhesse um para fazer uma ficha de leitura simples e na aula do dia seguinte apresentassem o conto escolhido. Foi o momento que as crianças mais se concentraram e tudo saiu como o planejado. Fizeram suas leituras e

responderam as fichas de leitura do conto escolhido. Algumas crianças não conseguiram finalizar a ficha de leitura por dificuldades na escrita, então deixamos que as mesmas terminassem em casa.

Segue logo abaixo uma imagem desse momento.

Figura 7- Roda de leitura e interação com contos africanos



Fonte: arquivo pessoal (2021)

Dia 02 – Apresentação e interação com contos africanos, releitura do conto base e atividade de interpretação:

Objetivo:

- Promover a interação das crianças com outros contos africanos;
- Realizar a releitura do conto base em voz alta compartilhada e responder atividade de interpretação.

4º momento – exposição de contos africanos e preenchimento de fichas de leitura (1 hora e 20 minutos).

Atividade escrita – Ficha de leitura

Em um tapete, expor vários contos africanos e pedimos que as crianças observem, folheiam os livros e depois escolha um para fazer uma ficha de leitura simples e na aula do dia seguinte apresente o conto escolhido.

FICHA DE LEITURA – GÊNERO: CONTO

ESCOLA: _____

ALUNO(A): _____

SÉRIE/TURMA: _____ DATA: _____

TÍTULO DO CONTO: _____

NOME DO AUTOR: _____

07. Então, qual foi a estratégia utilizada por este animal?

08. Conte como foi o final desta história.

Intervenção

O segundo dia de intervenção foi mais tranquilo, neste dia recebemos os/as alunos/as pares, eram alunos/as mais tímidos, que o ímpares, mais calados. Então aplicamos a mesma metodologia do dia anterior, começamos novamente pela dinâmica dialogada. Ou seja, não demos continuidade na proposta de intervenção do segundo dia, pois, na segunda-feira recebemos os/as alunos ímpares e na terça-feira os alunos pares. Diferentemente do dia anterior, as crianças não queriam participar, conversar, eram mais tímidas, conversamos muito pouco e passamos menos tempo na dinâmica do que no dia anterior. Dentre os/as discentes pares tivemos apenas dois alunos que participaram ativamente da atividade.

A segunda atividade de igual modo seguiu a sequência do dia anterior (primeiro dia), entregamos uma folha com alguns questionamentos e pedi, para que os/as mesmos/as respondessem do seu jeito. As crianças receberam os questionamentos em uma folha impressa, expliquei com calma cada questão e então elas fizeram seus registros, como ocorreu com as crianças ímpares, contudo observamos que as crianças pares também demonstraram pouco conhecimento em relação a cultura afro-brasileira e africana, alguns comentaram que não sabiam responder aquelas perguntas, outros/as falaram que não sabia de nada daquele assunto, outros destacaram citaram a Feijoada e o Mungunzá como comidas de origem africana, já outro estudante falou sobre a Capoeira e relatou a importância na mesma para a vida dos negros e destacou que gostaria muito de fazer capoeira ou de participar de algum grupo assim. Parabenizamos pela participação o mesmo por seu relato, então falei que ele poderia um dia ainda realizar o seu sonho.

Partimos então, para a apresentação, do conto: A filha do sol e da lua, do livro – histórias africanas. Contamos a história usando o livro, depois, conversamos sobre a história contada, fazendo as mesmas perguntas que fiz com grupo de estudantes ímpares. Contudo, estes/as se mostraram mais concentrados para ouvir a história, mas

ao mesmo tempo, pareciam mais dispersos, com menos entusiasmos que os do dia anterior. Estavam mais calmos, responderam às perguntas sobre a história, a aluna que veio no dia anterior, sendo que era dia dos ímpares, ficou um pouco chateada, pois eu segui o mesmo plano no dia anterior. E por conta disto, ela respondia antes de todas as outras crianças.

No momento da roda de leitura e apreciação de contos africanos, as crianças se sentaram ao redor do tapete, cada uma escolheu o seu conto, realizou a leitura silenciosa e responderam a ficha de leitura. Nem todos os/as alunos/as conseguiram resolver esta atividade, com o argumento de que não conseguiam ler e nem escrever, a verdade é que a maioria apresentou muitas dificuldades na escrita.

Pela atividade, ficha de leitura de contos executados nos dias 1 e 2 da sequência didática, notamos a grande dificuldade da maioria da turma era a questão da escrita. Situação que foi evidenciada, pois algumas crianças revelaram, de modo constrangido, e em tom de voz baixa que não sabiam ler e/ou escrever. Contudo, tentei acalmá-los/as buscando ajuda-lo/as nessa atividade.

Dia 03 – Apresentação das fichas de leitura e roda de conversa - integração com a história e a geografia.

Objetivo:

Apresentar um conto africano, destacando personagens, cenário e resumo.

Socializar o mapa político do continente africano, pontuando os países de origens, de africanos que vieram para o Brasil, no período colonial.

- 6º momento: APRESENTAÇÃO DO CONTO ESCOLHIDO /FICHA DE LEITURA DO DIA ANTERIOR (40 minutos).

- Cada criança deve apresentar o conto que escolheu no dia anterior, falando um pouco sobre ele.

- 7º momento: Integrando com a História e Geografia – LEITURA E RODA DE CONVERSA (50 minutos).

Entregar cópias do texto – Você conhece a África? Disponível em: <https://www.educacaoetransformacao.com.br/plano-de-aula-consciencia-negra-para-ensino-fundamental/voce-conhece-a-africa/>

Em seguida - Exibir o globo terrestre e apontar a localização da ÁFRICA (CITADA NO CONTO BASE), em seguida, apresentar o mapa político do continente

africano, identificando os países que também falam a língua portuguesa e que desses países vieram africanos forçadamente para serem escravizados no Brasil, como: Angola, Moçambique, etc.

Conversa sobre o texto lido e a exposição do globo e mapa.

Facilitar que as crianças façam perguntas sobre o conteúdo do texto, comentem, discutam sobre o texto lido.

Depois, de contar para as crianças que há muito, muito, tempo atrás, muitas pessoas da ÁFRICA foram forçadas a virem para o Brasil, para se tornarem escravos e trabalhavam em diversas tarefas, como na mineração, casa grande e lavoura. A viagem era feita de embarcações chamadas de Negreiros ou Tumbeiros, porque conduzia negros/as, e duravam bastantes dias e era feita por meio de navios. Quando chegaram ao Brasil, essas pessoas eram forçadas a trabalhar como escravos e não tinham direito algum. Mas elas resistiram, formaram quilombos – lugar de refúgio e resistência, elas lutaram por muitos anos, contra a escravidão e ainda hoje lutam para serem respeitadas e terem seus direitos reconhecidos em nossa sociedade. E que essas pessoas fazem parte da história do nosso país, elas contribuíram muito na formação da cultura brasileira, como na nossa língua, a culinária, a dança e etc.

As características físicas do povo brasileiro, também sofreram influência desses povos. Por isso que nós brasileiros somos diferentes e isso é muito bonito, ninguém é igual a ninguém, cada um com o seu jeito de ser, a sua beleza.

Logo após essa breve exposição solicitamos que os/as discentes pudessem:

- Conversar sobre as diferenças e semelhanças entre o povo brasileiro e povos africanos;

- Lembrar as características do príncipe da história, como cor de pele, cabelo, roupas, costumes. Você conhece pessoas com características físicas iguais a do príncipe do conto? Na nossa sala de aula temos meninas e meninas parecidas com o príncipe? Cor da pele/cabelo/ desejos/sonhos/ persistência...?

- 8º momento – trailer do filme Pantera Negra. (40 minutos).

Observação: realizar este momento se estiver tempo disponível.

Exibição do filme Pantera Negra em data show, seguida pedir para as crianças nomearem semelhanças e diferenças (no quadro), entre o FILME X CONTO.

- Logo após essa breve exposição solicitamos indagamos aos/ estudantes se o herói Pantera negra era parecido ou diferente, com o príncipe Kia-tumba? Em que? Justifique.

Intervenção

O terceiro dia de intervenção, chegamos à escola com 10 minutos atrasado, de modo que professora de sala de aula já estava com a turma fazendo a acolhida. E assim, cheguei de mansinho para não atrapalhar e as crianças, mas quando me viram vibraram, fiquei tão surpresa, quanto feliz, pela reação delas.

Neste dia, tudo foi mais calmo, fluiu tudo mais normal, as crianças aceitaram a proposta de atividade do dia. Então, iniciei a aula com a apresentação das fichas de leitura, cada um do seu jeito, do seu lugar mesmo, apresentou o conto que leu e respondeu a ficha de leitura. Foi um momento agradável, cada criança apresentou na sua vez, tivemos duas crianças que não quiseram apresentar, mais ocorreu tudo bem. Teve um conto que fez sucesso, que depois, no horário do intervalo em sala o/a aluno foi procurar na biblioteca da escola, mas não encontrou.

Após, este momento, fizemos a releitura do conto, por meio de uma leitura compartilhada, entregamos para cada estudante do grupo impar uma cópia do conto A filha do sol e da lua. E então fizemos uma leitura em voz alta, onde pudemos conhecer mais ou menos o nível de leitura de cada criança que estava presente neste dia, e somente um aluno se recursou a ler, pois o mesmo fazia parte daquele grupo de estudantes que havia nos revelado não saber ler). Segue logo abaixo uma imagem desse momento.

Figura 8 - Releitura do conto base do projeto.



Fonte: arquivo pessoal (2021).

Durante esta atividade, observamos que um aluno, que desde o início participou ativamente das atividades, mas neste momento da leitura, comentou que não conseguia ler direito, ficou com muita vergonha, mas mesmo assim conseguiu ler um pouco com a minha ajuda. Contudo cabe destacar que se não fosse este momento, nós jamais iríamos perceber, que aquele garoto, tão bom na oralidade não conseguiu ler com fluência. A maioria deles/as apresentaram dificuldades para ler em voz alta, com vergonha da sua própria leitura, outros queriam participar mais que os outros, fazer uma leitura bem demorada, então tentamos deixá-los/as bem à vontade nesta atividade. Ao término da leitura, entregamos a atividade de interpretação sobre o conto lido. As questões objetivas não foram problemas, mas as questões subjetivas, eles demonstraram muitas dificuldades para responder, precisaram muito da minha ajuda na escrita.

Após o lanche e intervalo em sala de aula, ainda continuamos na resolução da atividade, finalizando as questões abertas. Ao terminá-las, perguntamos às crianças onde se passavam o conto, em que continente? Eles responderam, na África, então apresentamos o mapa político da África, mostrando os países que compõem o mesmo, e também destacando os países africanos, de onde vieram muitos africanos para o Brasil, no período colonial, por meio do tráfico negreiro, conversamos um pouco sobre este assunto. Logo em seguida as crianças se mostraram curiosas e pediram para pintar o mapa político africano, de modo que entregamos para cada um a cópia do mapa, mas, não foi possível pintar, pois, tivemos que finalizar a atividade mais cedo em função de reunião agendada com os/as professores do município de Capistrano.

Dia 04 – integrando com a Arte (confecção de máscaras e dramatização)

Objetivo:

Confeccionar máscaras de personagens do conto trabalhado, em seguida realizar uma dramatização do mesmo.

9º momento: conto dramatizado DO CONTO: A filha do sol e da lua, do livro – histórias africanas.

Propor a dramatização do conto;

Organizar com os estudantes previamente, quem terá o papel de cada personagem, falas, acessórios e ambiente;

Confeccionar máscaras das personagens: sol, lua, gazela, hipopótamo, crocodilo, etc.

A professora leva as máscaras já impressas e cabe aos alunos, pintar, recortar e enfeitar a sua. Em seguida, realizar a dramatização.

Encerramento com uma brincadeira- Amarelinha africana.

Intervenção

Figura 9 - Mesa com lanche e lembrancinhas para as crianças



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

No quarto dia, chegamos mais cedo na escola, eu e a Julieta Alves (que também realizou a intervenção na mesma escola), preparamos um momento coletivo para as crianças, em uma sala bem maior, com data show, computador e caixa de som, ornamentamos com contos africanos, com os trabalhos das crianças e ainda preparamos uma mesa com um lanche (degustação de comida típica com raiz africana) e lembrancinhas (coletânea de contos africanos, um cartão identificatório do projeto de intervenção e dois docinhos – cocada e pé de moleque), para as nossas crianças. Neste dia juntamos o 4º e o 5º ano para um momento cinema na escola.

Figura 10 - Momento cinema - filme Pantera Negra



Fonte: arquivo pessoal (2021)

A proposta deste último dia de intervenção era produções de máscaras artísticas sobre o conto e, em seguida, realizar uma dramatização do conto base da intervenção, mas por diversas circunstâncias, como receber metade da turma em dias diferentes, falta de espaços adequados para ensaio e outros, não foi possível finalizar com esta proposta. Então, pensamos na proposta do dia 03 de intervenção, exibição do filme Pantera Negra. Organizamos as duas turmas com a permissão do diretor e coordenação, inicialmente deste dia, explicamos sobre o filme, para que as crianças ficassem atentas que seria um momento bem agradável e que após o filme teriam um lanche especial e uma roda de conversa. Após o filme fizemos um lanche com mungunzá e depois os alunos no 5º ano apresentaram seus trabalhos – cartazes sobre o conto trabalhado pela Julieta Alves, apresentações de trabalhos e roda de conversa. No momento de roda de conversa, falamos sobre o personagem Pantera Negra, sobre suas características físicas, sobre os lugares por onde passou as cenas do filme, também fizemos comparações sobre Pantera Negra e o príncipe do Kia-Tumba (do conto trabalhado no 4º ano), alguns meninos destacaram que queriam ser igual ao herói Pantera Negra (forte, inteligente e rico).

Figura 11 - Momento de conversa final com as crianças



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Ainda falamos sobre tudo o que ocorreu durante a semana, apresentações de atividades da turma do 5º ano – Cartaz sobre o conto deles, avaliamos o que eles gostaram, o que não gostaram. Também não foi possível avaliar os estudantes com o planejado, pois, nas semanas seguintes a escola já estava preparada para semana de revisões e avaliações, por este motivo, não pude lançar as perguntas programadas para avaliar e depois, devolver na semana seguinte para as crianças, o cinema e a roda de conversa levaram muito tempo, nos limitando a avaliar como o foi proposto. Por último

fizemos uma breve despedida com fotos e entrega de lembrancinhas. Pela avaliação, as crianças destacaram, que gostaram de participar das aulas de intervenção, principalmente do momento cinema, pois, foi um ótimo filme, teve lanche e ainda lembrancinhas. Outro fator que elas destacaram, foi sobre as rodas de conversa, pois, “a tia deixou agente falar”, conversar, também, mencionaram que o conto, era uma história bem diferente do que eles estavam acostumados a ouvi ou ler, e ainda que nunca tinham visto um príncipe negro, “nas histórias que conheço não tem príncipe negro”.

Figura 3 - Entrega de lembrancinhas às crianças



Fonte: arquivo pessoal (2021)

III - RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Recursos Humanos: alunos/as e professores/as.

Recursos Materiais: textos diversos, livros, revistas, jornais, periódicos, cartolina, papel sulfite, pincel atômico, computador, data show, quadro branco, Contos africanos, material impresso, Caixa de som, DATASHOW, livros paradidáticos, fichas com perguntas, questionários impressos, EVA, tesoura, cola, lápis de cor, lápis de cera, globo terrestre, mapa, etc.

IV-AVALIAÇÃO

Pela participação das crianças nas atividades desenvolvidas, observando suas falas: poder de argumentação, se conseguem opinar e respeitar a fala dos colegas.

Questionário avaliativo: por meio do Google Formulário ou impresso.

O que é um conto africano?

Você acha importante falar sobre as diferenças?

Você gostou do conto trabalhado? Porque?

Em que continente se passa o conto?

América África Ásia Europa

Qual o nome do príncipe e o seu desejo?

Quais os dois ambientes por onde se passa a narrativa?

Qual o seu ponto de vista sobre o conto base: A filha do sol e da lua?

Qual a ligação do povo brasileiro com o continente africano?

8.1 Avaliação da Intervenção

Em primeiro lugar, não foi possível aplicar tudo o que foi planejado no plano de intervenção, por diversos fatores, principalmente pelos protocolos sanitários por conta da Covid-19, como: alunos da turma frequentando a escola em dias diferentes, a aula terminava mais cedo, não cumprimos a carga horária de 4 horas aula por dia. Então por conta do tempo reduzido, apliquei o que era possível, saímos do roteiro planejado.

Em segundo lugar, com a nossa intervenção foi possível perceber, que as crianças ficaram surpresas com o conto africano apresentado, mas gostaram da narrativa. Observei que eles/as aprovaram/, ou seja, gostaram das atividades propostas, mas que em função do pouco tempo de intervenção não conseguimos realizar todas as atividades planejadas, o que por certo influenciou de forma negativa o processo de conhecimento sobre o continente africano, por meio do conto. Avalio também que trabalhar com contos africanos não é uma tarefa fácil, pois exige além de conhecimento sobre o assunto, ter um acervo rico, é preciso muita paciência e entrega, pois, no nosso contexto escolar atual, a cultura afro-brasileira e africana ainda não conhecida com deveria ser. De modo que não o cumprimento da lei federal nº 10.630/03.

Em terceiro, pude compreender também, o quanto é necessário criar projetos de intervenção com base interdisciplinar e intercultural e que a escola precisa ser um lugar de vivências mais acolhedoras e motivadoras, mais interessante, como práticas dinâmicas e flexíveis, colocando os estudantes como protagonistas da sua própria aprendizagem, vivenciando situações pedagógicas que os confrontam, que os deixe falar, opinar e participar ativamente no espaço escolar.

Pelos relatos das crianças a proposta foi aprovada, elas participaram, gostaram e pediram por mais, porém, com o cenário atual pandêmico e reta final do ano letivo, fomos limitados em nossas ações.

Enfim, o projeto nos ajudaram a perceber outras realidades na educação, outras dificuldades diferentes daquelas já conhecidas.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base, no levantamento de dados coletados na escola, em relação a mesma, conseguimos alcançar parcialmente a nossa meta, referente as informações básicas e pertinentes para a construção inicial do projeto, como a de perceber, as principais dificuldades presentes na escola em questão, e em cima dessas dificuldades, implantar um projeto de intervenção, no qual envolva e trabalhe os pontos necessários para contribuir com o crescimento da instituição e desenvolver o potencial de seus educandos.

A partir do contanto direto com a escola conseguimos por meio deste projeto de intervenção didático-pedagógica trabalhar a inserção da lei nº 10.639/03.

De acordo com tudo o que foi trabalhado, concluímos que, o trabalho interdisciplinar e intercultural no contexto escolar é possível, mas não é nada fácil desenvolvê-los. Isso porque requer do/a docente muitos estudos, pesquisas e bons planejamentos, precisando buscar parcerias e apoio de toda a comunidade escolar e o mais importante envolver o/a alunos/as, trazê-lo para o centro do processo educativo, por meio de novas formas e metodologias, que desperte nos mesmos, o gosto por aprender a aprender de forma integralizada.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Thaís Gimenez da Silva *et al.* **Interdisciplinaridade: concepções de professores da área ciências da natureza em formação em serviço.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/k4tGvBc6G83p7qDJ9tcP4LL/abstract/?lang=pt>

BALDI, E. **Leitura nas series iniciais: uma proposta para a formação de leitores de literatura.** / Elizabeth Baldi. – Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm> Acesso em 30 de jan. de 2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <https://www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/DCN-s%20-%20Educacao%20das%20Relacoes%20Etnico-Raciais.pdf> Acesso: 23 fev. 2022.

BRAZ, J. E., **1959-Sikulume e outros contos africanos** / adaptação de Júlio Emílio Braz; ilustrações de Luciana Justiniano. – Rio de Janeiro: Pallas, 2005.

GOTLIB, Nádya Battella. Teoria do Conto. 5ª. ed. São Paulo: Ática, 1990.

LEÃO, Aliziane da Mata. **Apropriação dos resultados das avaliações externas: um estudo investigativo na escola “Bela Vista”.** Disponível em: <http://mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2017/04/ALIZIANE-DA-MATA-LE%C3%83O.pdf> Acesso 10 fev. 2022.

LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

MACHADO, A. M. **Histórias africanas/** recontadas por Ana Maria Machado; ilustrações de Laurent Cardon. – 1. Ed – São Paulo: Quinteto Editorial, 2018.

Projeto Político-pedagógico da **Escola de Ensino Fundamental Coronel Francisco Nunes Cavalcante**. Capistrano. Ceará, 2016.

SEGÓVIA, Domingos Jesus, Aportaciones de la investigación biográfica-narrativa al conocimiento de la práctica asesora en educación. In: Carles Monereo & Juan Ignacio Pozo, La práctica del Asesoramiento educativo a examen. Barcelona: Editorial Graó.

SILVA, Geranilde Costa e. et al. Percursos Epistemológicos para a construção da noção de sujeito da pesquisa junto aos Trabalhos de Conclusão de Curso na Pedagogia na Pedagogia (CE) da UNILAB. In: **Pesquisa e desenvolvimento: desafios e oportunidades em ciência, tecnologia e engenharia [recurso eletrônico]** / Geranilde Costa e Silva, Maria do Socorro Moura Rufino, Joaquim Torres Filho et al. (orgs). – Fortaleza: Imprece, 2020.

SILVA, Sílvio P. Atividades Didáticas de Leitura e Compreensão de Texto: o Gênero Contos de Terror em Foco. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/revistabemlegal/edicoes-anteriores/no2-2014/14-terror> Acesso: 22 fev. 2022.

SOUZA, M. M. **África Brasil africano** / Marina de Mello Souza – 1. ed – São Paulo: Ática, 2014.

SOUZA, R. J. **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento** / Renata Junqueira de Souza, Berta Lúcia Tagliari Feba (organizadores). – Campinas, SP: Mercado de letras, 2011.

WALSH, C. Interculturalidad crítica/pedagogia de-colonial. In: **Memorias del Seminario Internacional Diversidad, Interculturalidad y Construcción de Ciudad**. Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional, 2007.